

Programa
mentores
para **migrantes**

GUIA DE
IMPLEMENTAÇÃO



Título:

Programa Mentores para Migrantes: Guia de implementação

Editores:

ACM, IP - Alto Comissariado para as Migrações, I.P. - **acm@acm.gov.pt**

GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial - **grace@grace.pt**

Conceção e coordenação editorial: Bárbara Duque, Carlos Ramos, Elisa Luís e Marisa Horta

Data de edição: Junho de 2014 [revisão junho 2015]

Conceção gráfica e Impressão: TerraDesign

Tiragem: 750 exemplares

ÍNDICE

- * NOTAS DE ABERTURA 04
- * PORQUÊ ESTE GUIA? 06

PARTE 1 - O CONCEITO



- * COMO SURTIU ESTA IDEIA? 40
- * PARA QUE SERVE? 42
- * O QUE PRÉTENDE ATINGIR? 42
- * O QUE É O PROGRAMA MENTORES PARA MIGRANTES? 44
- * COMO FUNCIONA? 45
- * O QUE É SER MENTOR? 46

PARTE 2 - A IMPLEMENTAÇÃO



- * COMO PASSAR À PRÁTICA? 20
- * COMUNICAÇÃO E PREPARAÇÃO 22
 - DIVULGAÇÃO
 - ANGARIAÇÃO
 - FORMAÇÃO
- * ACOMPANHAMENTO 26
 - MATCHING
 - MENTORIA
 - AVALIAÇÃO
- * E AGORA? PÔR AS MÃOS NA MASSA... 34

NOTAS DE ABERTURA

Já não há estrangeiros, só há companheiros de viagem é uma citação de Amin Maalouf que ilustra a multiculturalidade presente nas sociedades atuais, paradigma sobre o qual o Alto Comissariado para as Migrações implementa medidas de política pública, justamente na área das migrações.

Mas, para além disso, nesta citação o autor libanês alude também ao extraordinário desafio do “companheirismo” ou, dito de um modo mais formal, da “hospitalidade” – é esse um dos pilares da política de acolhimento e integração dos imigrantes no nosso país.

O *Programa Mentores* – nascido enquanto projeto-piloto de uma parceria com o GRACE – convoca-nos a todos a participar ativamente e, de forma muito concreta, neste acolhimento, tornando-nos voluntárias/os, tornando-nos mentores/as.

Ser mentor/a... é estar com...; é pensar em conjunto; é acompanhar; é orientar; é abrir portas e janelas. É, enfim, criar condições para a efetiva igualdade de oportunidades e para o diálogo intercultural.

Este guia vem convidar as instituições a lançarem estas sementes nos seus contextos locais. Desenvolver o *Programa Mentores* é criar laços de compromisso, confiança, responsabilidade e partilha. Queremos construir pontes positivas entre as pessoas. Juntem-se a nós. Contamos convosco!

Rosário Farmhouse

Alta Comissária para as Migrações

Para o GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial – a Responsabilidade Social nas empresas também se afirma através da forma como acolhemos as pessoas que vêm de outros países, como as incluímos na nossa sociedade, na nossa cultura, como aprendemos com elas e como construímos uma sociedade tolerante, inclusiva e que se valoriza todos os dias pela diferença.

Assim, quando surgiu a oportunidade de celebrar uma parceria com o ACM, através do ENGAGE, uma iniciativa de ativação do voluntariado empresarial no mundo assente no *matching* entre necessidades e oferta de soluções, promovido pela associação *Business in The Community*, foi com grande expectativa que o GRACE apoiou este projeto e o difundiu junto das empresas associadas, que disponibilizaram as *soft skills* e o *network* dos seus profissionais.

Terminado o projeto-piloto, é nossa convicção que as sementes lançadas germinarão e que serão cada vez mais os/as voluntários/as das empresas dispostos a contribuir para o alargamento deste desafio, multiplicando boas experiências e profícuas relações.

Enquanto organização de Responsabilidade Social Corporativa com forte envolvimento na comunidade, o GRACE será sempre um entusiasta deste projeto e de outros que venham a surgir.

Paula Guimarães

Presidente do GRACE

Em representação do Montepio





PORQUÊ ESTE GUIA?

Este guia é um instrumento de apoio à implementação prática do *Programa Mentores para Migrantes*.

Tem como objetivo a sua disseminação e conseqüente crescimento. Pretende-se aumentar o impacto social do modelo de intervenção aqui proposto e das atividades nele integrados.

Surge da vontade de divulgar os resultados da experiência adquirida, partilhar as ferramentas concebidas e lançar o desafio às entidades interessadas no seu desenvolvimento a nível local.

Para o efeito, as páginas que se seguem vêm explicitar os seus pressupostos de intervenção e descrever, de forma breve, os procedimentos implicados.

PARTE

4

O CONCEITO

"Mentoring is to support and encourage people to manage their own learning in order that they may maximise their potential, develop their skills, improve their performance and become the person they want to be."

Eric Parsloe, The Oxford School of Coaching & Mentoring

COMO SURTIU ESTA IDEIA?

O **ENGAGE - Projeto Mentores** foi criado em 2012 através de uma parceria entre o Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (ACM, I.P.) e o GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial.

www.acm.gov.pt www.grace.pt

Nos anos 2012 e 2013 este projeto esteve integrado numa rede de voluntariado empresarial europeia, o ENGAGE (criado pelo BITC – Business in the Community, organização que se dedica à temática da Responsabilidade Social das Empresas e que conta atualmente com mais de 830 associados).

Para além disso, foi um projeto inscrito como uma iniciativa integrada no Ano Europeu dos Cidadãos (2013).

Na base da sua conceção esteve o projeto desenvolvido por uma instituição dinamarquesa - KVINFO - criado em 2002 para apoiar mulheres imigrantes no seu processo de integração naquele país através da mentoria.

<http://kvinfo.dk/mentor/>



Mais adiante, os referentes teóricos de enquadramento e os conceitos que este tipo de intervenção envolve serão explicitados. O que a experiência portuguesa e outros relatos internacionais sobre a utilização de programas de mentoria nas políticas de integração de migrantes revelam é uma grande eficácia desta estratégia¹, na medida em que:

- * **Visa garantir que todos/as os/as cidadãos/ãs têm oportunidade de aplicar os seus talentos e ambições para seu próprio bem e em prol da sociedade.**
- * **O/A mentor/a apoia o cidadão/ã migrante a superar barreiras (muitas vezes invisíveis) através do aumento da autoconfiança e / ou alargamento de redes.**
- * **O/A cidadão/ã migrante aumenta o seu conhecimento sobre a cultura e a língua portuguesa, de modo muito informal e através do conhecimento que estabelece com outrem.**
- * **As relações de mentoria estabelecidas conduzem a processos de integração muito positivos.**
- * **Trata-se de uma medida *low cost* – porque integra uma participação ativa de voluntários – com resultados reconhecidos.**

¹ ALLIES-Accenture Report (2013) in http://citiesofmigration.ca/ezone_stories/mentoring-improves-employment-outcomes-for-skilled-immigrants/

PARA QUE SERVE?

Estas são também algumas das “forças” que, de facto, podemos constatar na sua implementação em Portugal.

Trata-se de uma ação inovadora de acolhimento e integração dos/as migrantes na qual o Estado e as instituições parceiras envolvidas vão ao encontro das suas necessidades diretas, envolvendo, de forma muito concreta, a própria sociedade de acolhimento.

Este propósito é, pois, ancorado no Princípio Básico Comum (PBC) para a Política de Integração dos/as Imigrantes na União Europeia² que realça “a integração como um processo dinâmico e bidirecional de adaptação mútua de todos (cidadãos/ãs imigrantes e cidadãos/ãs nacionais)”.

Para além disso, tal como proposto na Agenda Comum para a Integração³, vem reforçar o papel do setor privado na gestão da diversidade.

O objetivo central é a integração dos/as migrantes na sociedade portuguesa, assumindo que para tal é necessário o envolvimento de todos/as, constituindo-se como exemplo de interculturalidade e de participação cívica na construção de uma sociedade mais coesa onde todos/as tenham lugar.

E é isso que torna esta abordagem diferenciadora.

O QUE PRETENDE ATINGIR?

- * **Fomentar a criação de espaços e experiências de encontro e entajuda entre cidadãos/ãs portugueses/as e cidadãos/ãs migrantes com vista a um enriquecimento pessoal, social e organizacional.**
- * **Promover a interculturalidade, igualdade de oportunidades e sensibilizar para a riqueza da diversidade.**
- * **Facilitar o conhecimento mútuo e incentivar os/as cidadãos/ãs portugueses/as a um maior envolvimento no processo de integração dos/as imigrantes.**
- * **Garantir o apoio de voluntários portugueses que residem no país a emigrantes portugueses que pretendem regressar e que possa fazer a diferença na construção de um novo projeto profissional e de vida.**
- * **Promover o voluntariado, a participação da sociedade civil e a responsabilidade social das empresas e instituições públicas, bem como colocar esta área de intervenção na agenda das migrações.**



O QUE É O PROGRAMA MENTORES PARA MIGRANTES?

O *Programa Mentores para Migrantes* é, como referido, uma medida de acolhimento e integração de migrantes (imigrantes e emigrantes) assente no voluntariado e, nalguns casos, na responsabilidade social corporativa. Tem como base uma rede de voluntários/as (mentores/as) disponíveis para estabelecer compromissos de mentoria com cidadãos/ãs migrantes (mentorados/as).

É um modelo que proporciona uma experiência de troca, estabelecendo o contacto entre pessoas que, de outro modo, não se conheceriam. A sua implementação permite criar sinergias de entajuda entre voluntários/as (cidadãos/ãs portugueses/as) e migrantes (emigrantes e imigrantes), permitindo o conhecimento mútuo, cujas barreiras e diferenças se esbatam na resolução das mesmas dificuldades, preocupações e desafios.

Para estas relações, de cariz maioritariamente informal, podem ser mobilizadas competências pessoais ou profissionais – porque as áreas de apoio podem ser muito diversificadas. Parte da ideia de que os/as mentores/as, com a sua experiência de vida, competências profissionais e papel mais ativo da sociedade, possam dar o seu apoio e orientação, prestar aconselhamento ou esclarecimentos. De acordo com as necessidades dos/as migrantes o apoio pode ser concedido em áreas como as que aqui se apresentam.

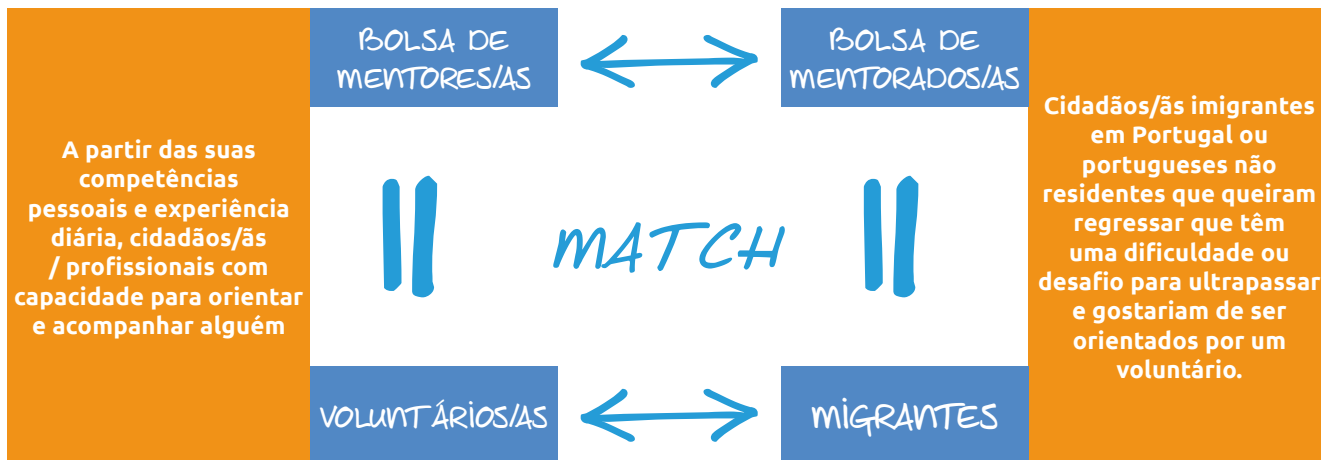
| | | |
|--------------------------|---------------------------------------|--|
| PROCURA DE EMPREGO | EMPREENDEDORISMO | SAÚDE |
| PARENTALIDADE | REAGRUPAMENTO FAMILIAR | HABITAÇÃO |
| CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO | INTERCULTURALIDADE E DIREITOS HUMANOS | TEMPOS LIVRES E INFORMAÇÕES GERAIS |
| ECONOMIA FAMILIAR | ENSINO E QUALIFICAÇÃO | SERVIÇOS PÚBLICOS / BENEFÍCIOS SOCIAIS |

Em termos práticos, e é, aliás, isso que esta experiência nos diz, as relações estabelecidas, para além de contribuírem para a resolução das necessidades identificadas pelo/a cidadão/ã migrante, contribuem para uma maior abertura e para a mudança de mentalidades (quer de mentores/as, quer de mentorados/as) e, logo, convergem num mais rico diálogo intercultural.

Por isso, mais do que o número de imigrantes ou emigrantes a ter sucesso nas questões colocadas ao longo dos processos de mentoria, a principal meta é o sucesso das relações estabelecidas e das aprendizagens que um e outro vão ganhar desta experiência.

Os/as migrantes dispõem, assim, de uma oportunidade de resolver alguma necessidade ou apoio para concretizar um sonho; e os/as mentores/as voluntários/as podem, a partir desta experiência, desenvolver mais as suas competências pessoais, abertura à diversidade e oportunidade de exercer a sua cidadania participativa. Por seu lado, as empresas e entidades associadas ao projeto, têm vindo a considerar que esta experiência e o enriquecimento que traz aos/às seus/suas colaboradores/as também produz efeitos no ambiente e na cultura organizacional.

COMO FUNCIONA?



O QUE É SER MENTORIA?

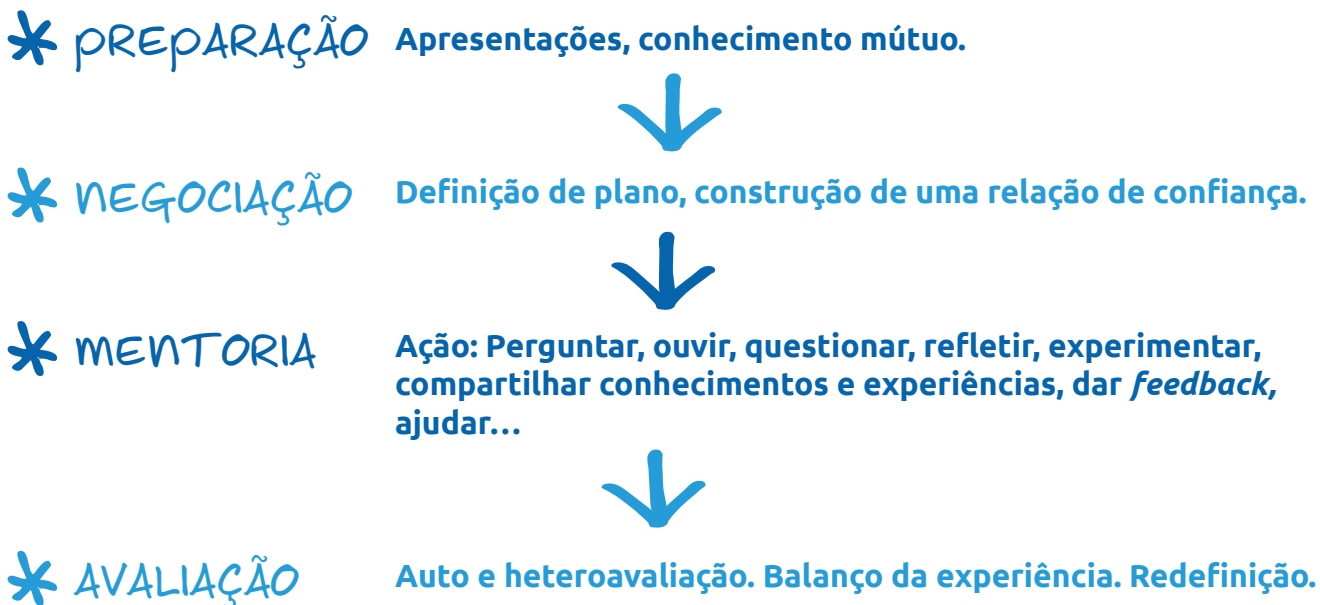
Há várias definições do que é ser mentor/a. Esta é, habitualmente, uma prática ligada ao meio empresarial e/ou académico. Partindo deste tipo de abordagens o conceito que está na base deste modelo de integração é o de que os/as voluntários/as são cidadãos/ãs portugueses/as que dispõem de um conjunto de ferramentas – redes, contactos, conhecimento – que podem colocar ao dispor de cidadãos/ãs migrantes. No caso dos imigrantes pode ser útil para aqueles que tenham chegado recentemente ao nosso país ou que, por via das circunstâncias da vida, ainda não estejam plenamente integrados/as (profissional ou socialmente).

Com o apoio de um mentor, também os /as emigrantes terão mais facilidade em ultrapassar as dificuldades e preocupações que, quando enfrentadas sozinho, dificultam a reintegração e a iniciativa em Portugal. Neste caso, o mentor está também disposto a colocar as suas competências pessoais e sua experiência pessoal e de vida à disposição de um português que reside num país estrangeiro e está decidido a regressar. É alguém que se compromete a orientar e apoiar o seu mentorado emigrante para que ele possa encontrar as soluções mais adequadas à construção do seu novo projeto pessoal e profissional em Portugal.



Na prática, ser um/a mentor/a é estabelecer um **compromisso social**, durante um período mínimo de **3 meses**, realizar **reuniões quinzenais** num local a escolher entre as partes para a **resolução de uma ou mais necessidades** identificadas pelo/a migrante.

Para alguns autores, a mentoria desenvolve-se em diferentes fases, tais como:



Essas fases são, aliás, espelhadas no modo como o programa tem vindo a ser concebido e nos procedimentos que constituem o processo de mentoria propriamente dito, como se irá detalhar a seguir.

PARTE 2

A IMPLEMENTAÇÃO

"Saber não é suficiente, devemos aplicar.
Ter vontade não é suficiente,
temos de fazer."

Leonardo Da Vinci

COMO PASSAR À PRÁTICA?

Como linhas gerais de orientação, que podem e devem ser adaptadas às necessidades e aos contextos locais, neste separador detalha-se, de forma resumida, aqueles que são os procedimentos adotados no desenvolvimento do projeto na sua fase piloto. A plataforma informática de gestão do *Programa Mentores para Migrantes* é o principal instrumento de implementação.

mentores.acm.gov.pt

No esquema seguinte estão representadas as diferentes dimensões e o modo através do qual as atividades se desencadeiam passo-a-passo.



COMUNICAÇÃO E PREPARAÇÃO

DIVULGAÇÃO ANGARIAÇÃO FORMAÇÃO

1º PASSO
Apresentação do Programa

2º PASSO
Inscrição

3º PASSO
Entrevistas individuais

4º PASSO
Workshops

ACOMPANHAMENTO

MATCHING MENTORIA AVALIAÇÃO

5º PASSO
Proposta de *matching*

6º PASSO
Primeiro encontro

7º PASSO
Compromisso

8º PASSO
Follow up

9º PASSO
Avaliação

COMUNICAÇÃO E PREPARAÇÃO



DIVULGAÇÃO

O primeiro passo na implementação do programa é a sua **divulgação**. O objetivo é promover a angariação de potenciais participantes interessados: ⁽¹⁾ entidades de captação de mentores/as (voluntários/as), ⁽²⁾ mentores/as e ⁽³⁾ migrantes (imigrantes e emigrantes).

Face ao seu carácter inovador e à diversidade de participantes envolvidos, foram construídos materiais de apresentação distintos para cada um dos intervenientes. A necessidade de criação de estruturas comunicativas diferenciadas prende-se, sobretudo, com o facto de ser fundamental que cada tipo de participante compreenda o programa, ficando explicitado de forma inequívoca o que dele se pretende.

A linha condutora de cada uma das propostas baseia-se na clareza do discurso, na formatação do alinhamento e na curta duração.

ANGARIAÇÃO

Garantida a comunicação e divulgação efetiva do programa – quando todos os potenciais envolvidos o conhecem e o compreendem – estão reunidas as condições para a **sua inscrição**. Quer os/as mentores/as, quer os/as migrantes interessados/as em participar efetuam a sua inscrição através do preenchimento de um questionário disponível em:

mentores.acm.gov.pt

O questionário pode ser preenchido pelos/as próprios/as participantes ou, no caso de necessidade, pode ser dado apoio no seu preenchimento.

Como forma de complementar a informação recolhida através deste instrumento, pode-se realizar uma entrevista individual (no caso dos emigrantes ainda a residir no estrangeiro, a realizar online). Nesta altura, e independentemente da realização da entrevista, é importante que os/as participantes recebam *feedback* da sua inscrição.

A entrevista tem como objetivo complementar a informação mas também informar os/as participantes de como se vai desenrolar o processo. Deve ser curta e realizar-se num ambiente e linguagem informais. Deve ser garantida a sua confidencialidade.

A utilização eficaz destes instrumentos – e a importância dada a esta etapa – é fundamental, visto que é a atualização constante das bases de dados, a diversidade de perfis e o detalhe das informações recolhidas

FORMAÇÃO

O desenvolvimento de encontros, de caráter formativo, tem como objetivo a preparação dos participantes para uma positiva participação no programa. A **formação** – construída para ter uma duração máxima de 3 horas – permite promover uma reflexão conjunta e partilhada sobre as expectativas e motivações relativamente ao que esperam encontrar e permite esclarecer quais os limites dessa participação, qual o papel e o que é, na prática, esperado de cada interveniente.

A formação inicial para mentores/as tem como objetivos concretos promover o encontro entre os mentores/as voluntários/as (partilhando experiências e motivações); estabelecer os limites da intervenção e gerir as expectativas de participação, bem como, apoiar na definição de papéis e nas questões práticas inerentes à função de mentor. Para além disso, têm sido abordadas as temáticas em volta do diálogo intercultural (explicitando conceitos como identidade, cultura ou representações, estereótipos e preconceitos).

A formação inicial para mentorados/as (*no caso de estes se encontrarem em Portugal*) visa também promover o encontro entre os/as mentorados/as que vão participar no programa e explicitar e esclarecer as definições de conceitos como, mentoria, mentor/a, mentorado/a. Para além disso, numa perspetiva de valorizar aqueles que são os seus sonhos, perspetivas, visões, é o momento de clarificar também os papéis de cada um/a na relação. A organização de **encontros anuais** de convívio e troca de experiências entre mentores/as e mentorados/as é também uma forma de animar esta rede de pessoas, histórias e formas de estar e viver a mentoria.

"Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza, vai mais longe."

Clarice Lispector



ACOMPANHAMENTO

O processo de inscrição está, verdadeiramente, concluído a partir daqui. A este ponto, voluntários/as e migrantes estão disponíveis para dar início aos seus processos de *matching*. É de realçar que tratando-se de um programa gerido – fundamentalmente – à distância, a cada passo, as comunicações estabelecidas devem ser eficientes e integradoras de forma a motivar a participação, o envolvimento e o interesse de todos/as. Deve ser garantido que cada participante sinta a importância que desempenha para o *Programa Mentores para Migrantes*.



MATCHING

É, então, neste momento que se encontram reunidas as condições para se dar início ao estabelecimento de processos de mentoria.

O *matching* é, e traduzindo diretamente para o português, a correspondência entre os perfis. O processo de procura é realizado tendo em conta aquelas que são as expectativas e as necessidades individuais de cada cidadão/ã migrante inscrito/a.

Faz-se uma pesquisa na bolsa de mentores/as disponíveis tendo como base indicadores recolhidos através dos questionários e/ou entrevistas (tais como, área geográfica, sexo, idade, formação académica, expectativas). É após esse procedimento que se desencadeia a primeira proposta de *matching*. **A proposta de *matching*** consiste numa auscultação informal para aferir o interesse em se conhecerem. Se ambos/as concordarem, e após serem trocados os contactos, dá-se o primeiro encontro (que pode, obviamente, ser online no caso de o emigrante não residir em Portugal) que tem um carácter meramente exploratório.

Este **primeiro encontro** – que corresponde à fase da preparação para a mentoria (vide esquema da página 17) – tem como objetivo que os/as participantes se conheçam e se posicionem face à mentoria proposta (Identificam-se um/a com o/a outro/a? O/A mentor/a têm competências para com as questões que têm que resolver conjuntamente? Houve empatia? Há interesse mútuo em trabalhar juntos/as?).

Após a conclusão desta etapa são efetuados contactos individuais com o intuito de aferir a opinião de cada um/a sobre o encontro. Se a opinião de algum/a dos/as participantes for menos positiva e não pretenderem continuar o processo é comunicada a intenção de não confirmação do *matching*.

Se a opinião for positiva e pretenderem continuar o processo, é enviada convocatória para a **assinatura do compromisso**. É nesta etapa que se formaliza por escrito as metas que se pretende atingir, se delineiam as estratégias e os passos para atingir os objetivos propostos, bem como a duração do processo.

Todo este processo é desencadeado, desenvolvido e concluído a partir da plataforma informática de gestão.

MENTORIA

Esta é a etapa em que decorre o **processo de mentoria** em si, consolidado pelos encontros presenciais ou *online* por outras formas de contacto (mensagens de texto, emails, etc.). À medida que a mentoria vai decorrendo, pede-se ao/à mentor/a que reporte os progressos efetuados, através do preenchimento *online* dos registos dos encontros.

Dependendo da duração dos processos, são realizadas, de forma periódica, avaliações intermédias dos processos.

AVALIAÇÃO

O processo encontra-se terminado com avaliações individuais (mentor/a e mentorado/a) e com avaliações conjuntas. A avaliação deve ser capaz de aferir a satisfação com o programa, mas também conter alguns indicadores que permitam avaliar o impacto da participação de cada um/a (de que forma o programa trouxe benefícios aos seus participantes).

É também nesta fase que o/a mentor/a e o/a mentorado/a decidem se pretendem prolongar o processo, tendo em conta o cumprimento dos objetivos definidos.

"We can change the world
and make it a better place.
It is in your hands to make a difference."

Nelson Mandela



IMPLEMENTAR O PROGRAMA MENTORES
PARA MIGRANTES:

CHECKLIST

| | sim | nÃO |
|---|--------------------------|--------------------------|
| A nossa entidade tem interesse na implementação desta metodologia? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Os objetivos do <i>Programa Mentores para Migrantes</i> são coerentes com a linha de atuação da nossa entidade? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Este eixo de intervenção complementa o trabalho que desenvolvemos e pode ser integrado nas atividades da entidade? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| O programa adequa-se às necessidades da população-alvo com quem desenvolvemos atividades? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| No âmbito das parcerias locais dispomos de contactos para angariar voluntários (sociedade civil ou através da responsabilidade social empresarial)? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Temos disponibilidade para ser parceiros no <i>Programa Mentores para Migrantes</i> ? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

E AGORA? PÔR AS MÃOS NA MASSA...

Com o intuito de inspirar, motivar outros a implementar e fazer crescer o *Programa Mentores para Migrantes*, quisemos partilhar as nossas experiências, procedimentos e instrumentos.

Tendo em vista incentivar a participação de organizações no referido Programa, este guia apresenta, assim, informações práticas, tendo em conta o modelo de intervenção (pressupostos e metodologia adjacente) dirigido a entidades que promovem o acolhimento e a integração do/as imigrantes ou o apoio ao regresso dos emigrantes a Portugal. A sua adequação prática depende dos desafios e necessidades locais.

Sim, a vossa entidade enquadra-se no âmbito de ação, missão e atribuições, bem como no quadro das atividades previstas neste programa.

Agora há que construir uma rede e trabalhar em conjunto no desenvolvimento do *Programa Mentores para Migrantes*.

Nhôs sta ku nês (Estão connosco)?

Esta é uma semente. Plante-a.



Programa **mentores** para **Migrantes**

Acerca do ACM, IP:

O Alto Comissariado para as Migrações, I.P., Instituto Público na dependência direta da Presidência do Conselho de Ministros, tem por missão colaborar na definição, execução e avaliação das políticas públicas, transversais e setoriais em matéria de migrações, relevantes para a atração dos migrantes nos contextos nacional, internacional e lusófono, para a integração dos imigrantes e grupos étnicos, em particular as comunidades ciganas, e para a gestão e valorização da diversidade entre culturas, etnias e religiões.

www.acm.gov.pt

Contactos e Informações:

ACM, IP

Rua Álvaro Coutinho, 14
1150-025 Lisboa

Telefone: 218 106 100

Email: mentores@acm.gov.pt

Mais informações em www.acm.gov.pt

Parceiro Cofundador:



Promovido por:

